

Acervo MHN

A biblioteca do Museu Histórico Nacional

História, memória e patrimônio cultural

The library of the Museu Histórico Nacional: history, memory, and cultural heritage

Recebido em: 30/09/2025

Aprovado em: 09/10/2025

Gisely Miranda de Melo da Cruz

[Sobre a autora >>](#)

Palavras-chave: Biblioteca; Museu Histórico Nacional; patrimônio cultural; acervo bibliográfico..

Keywords: Library; Museu Histórico Nacional; cultural heritage; bibliographic collection.



Biblioteca do Museu Histórico Nacional: criação, evolução e papel institucional

A biblioteca do Museu Histórico Nacional teve sua origem com a criação do museu, em 2 de agosto de 1922. Previa-se a formação de duas bibliotecas: a primeira, chamada “biblioteca especial de história universal”, ligada à primeira seção do museu, formada por objetos históricos em geral com destaque para a arqueologia e história da arte. O decreto de criação do museu previa, ainda, uma segunda biblioteca, esta dedicada à numismática, à sigilografia e à filatelia (Brasil, 1922).

Os anos seguintes à criação foram marcados por intenso trabalho de coleta e recebimento de doações e de organização do acervo. Originalmente projetada para atender aos técnicos da instituição, com obras de referência, catálogos e documentos que apoiassem as pesquisas – especialmente no que se refere à formação de suas coleções –, ao longo do tempo a biblioteca foi se expandindo, acompanhando tanto o crescimento do museu quanto o avanço das pesquisas sobre história no Brasil.

Na década de 1980, ambas as bibliotecas são unificadas em um só espaço físico e estrutura, centralizando o acervo bibliográfico e suas funções administrativas e técnicas. Esse processo de integração representou não apenas uma reorganização espacial, mas também uma tentativa de racionalizar os recursos e otimizar serviços. Localiza-se até hoje no segundo pavimento do museu, espaço histórico que integrou o Pavilhão das Grandes Indústrias na Exposição do Centenário de 1922. O ambiente preserva, ainda, os belíssimos lambris decorados, bem como as três alegorias ornamentais no teto, de autoria do artista Carlos Oswald (1882-1971), representando a indústria, a agricultura e o comércio, que confere ao espaço, além de sua função original, valor artístico e arquitetônico significativo.

A unificação das duas bibliotecas demandou esforços na padronização de procedimentos técnicos, para integração de registros e na sistematização na guarda do acervo, garantindo maior eficiência na gestão da informação. Nesse contexto, a biblioteca

passou também a estruturar-se como núcleo de fonte de informação dentro do Museu Histórico Nacional, fortalecendo sua missão de apoiar as pesquisas históricas e museológicas, ao mesmo tempo em que consolidava seu papel como espaço de preservação e difusão do patrimônio bibliográfico para a sociedade. Nos últimos anos, a biblioteca passou a desempenhar papel crescente no apoio à elaboração das exposições, fornecendo bibliografia para as curadorias e disponibilizando acervo para compor as narrativas expográficas. Além disso, recebe regularmente grupos de professores e estudantes, aos quais são apresentados tanto a biblioteca quanto seu acervo. Deixou de ser apenas um espaço de estudo, tornando-se também recurso de suporte e enriquecimento das experiências do público do museu.

Constitui hoje importante referência para pesquisadores de todo o mundo, atendendo historiadores, professores, equipes de produção audiovisual e a sociedade em geral, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento e das pesquisas no país. Como biblioteca vinculada a um museu, desempenha papel fundamental no universo cultural, pois complementa e enriquece o trabalho realizado por essa instituição. É responsável também por atividades como elaboração de relatórios, projetos e acompanhamento de processos da área biblioteconômica. Gerencia, preserva, conserva e desenvolve coleções bibliográficas, automatiza os serviços de informação, atende os usuários, realiza o processamento técnico e promove a divulgação do seu acervo.

Ao integrar-se ao acervo museológico, a biblioteca amplia horizontes de interpretação, permitindo conexões entre documentos, obras e contextos históricos. Torna-se um ambiente de aprendizado constante, aberto não só a especialistas, mas também para toda a comunidade. Reforça o caráter democrático do acesso à informação, tornando-o mais inclusivo e acessível a todos.



Figura 1. Pátio Santiago, entrada da biblioteca. Foto: Sylvana Cotrim Lobo, 2015.

As coleções da biblioteca do Museu Histórico Nacional: formação e consolidação do acervo

Tal como o acervo museológico, a biblioteca foi formada, inicialmente, por doações de coleções advindas de outras instituições nacionais da época, como a Fundação Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, o Museu Naval, entre outros, e por doação de bibliotecas particulares. Ao longo do tempo, passou a incluir coleções raras, periódicos e documentos importantes para a história, museologia e preservação do patrimônio cultural.

Destacam-se as obras de numismática provenientes da Fundação Biblioteca Nacional, que pertenceram à Real Biblioteca Portuguesa, trazidas com a família real para o Brasil em 1808. Relevantes também são as bibliotecas inteiras doadas, em sua maioria, por seus proprietários ou seus herdeiros, a exemplo da biblioteca Miguel Calmon.

Essas coleções raras são compostas por exemplares datados desde o século XVI. Parte significativa dessas obras encontra-se

devidamente registrada no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN), mantido pela Fundação Biblioteca Nacional. Essa inscrição não apenas confere maior visibilidade e reconhecimento institucional ao acervo, como também representa um instrumento estratégico para a formulação de políticas de preservação, conservação e segurança. Ao integrar o CPBN, a biblioteca reforça seu papel de guardiã da memória escrita e assegura a salvaguarda de documentos de valor histórico inestimável para a cultura brasileira.

Desde sua criação, a biblioteca cresceu contínua e significativamente, destacando-se pelo seu caráter acumulativo e diversificado. Grande parte desse aumento ocorre, como já dito, graças às doações; por vezes, bibliotecas inteiras são doadas por pesquisadores, colecionadores e personalidades ligadas à história e à museologia brasileira. Essas doações não apenas aumentaram o quantitativo de acervo, como também diversificaram o perfil das coleções, incluindo diferentes áreas do conhecimento além da história, como numismática, museologia, genealogia, indumentária, entre outras.

O processo de organização dessas doações demanda esforço técnico considerável, pois envolve etapas como catalogação, classificação, ordenação, preparo físico e preservação, garantindo que cada item seja incorporado de maneira organizada e segura ao acervo. Como resultado, a biblioteca tornou-se um ponto de referência importante para pesquisas históricas e museológicas. Igualmente, passou a apoiar de maneira mais sólida as atividades acadêmicas, culturais e institucionais do Museu Histórico Nacional. Portanto, a biblioteca não se restringe a um tema específico, já que seu acervo reflete também o perfil das demais coleções existentes no museu e dos trabalhos desenvolvidos na instituição. Simbolizando essa evolução, em 2019 foi criado na biblioteca o Centro de Referência da Educação Museal, reunindo obras de grande relevância para o setor museológico, contendo publicações educativas de diversas instituições culturais e de renomados pesquisadores da área.

Atualmente, a biblioteca reúne cerca de 60 mil itens, entre livros, fascículo de periódicos, folhetos, recortes, materiais raros e especiais, cobrindo áreas como história geral, do Brasil, do Rio de Janeiro e de Portugal, museologia, numismática, genealogia, herál-

dica, indumentária, arte decorativa, filatelia, educação museal. O acervo está organizado em Acervo Geral e em Coleções Especiais, distribuído da seguinte forma:

- Acervo Geral – composto por livros, periódicos, folhetos, trata-se de um acervo multidisciplinar com foco principal em historiografia contemporânea.
- Coleção de Obras Raras – coleção composta por exemplares datados do século XVII ao século XIX, impressos no Brasil até 1860, e também por publicações mais recentes, do século XX, mas com importante conteúdo histórico de caráter nacional e universal.
- Coleção Obras Raras de Periódicos – destacam-se fascículos do século XIX e começo do século XX.
- Coleção de Numismática (incluindo Obras Raras) – essa coleção compreende parte dos itens mais raros do acervo, impressos em vários idiomas – como latim, holandês, alemão, italiano, português, espanhol, francês – entre os séculos XVI e XIX.
- Coleção Gustavo Barroso – livros, folhetos, periódicos sobre arte, folclore, literatura, política, história do Brasil, museologia e antropologia.
- Coleção Sophia Jobim – abrange preciosas obras de indumentária, arte e gastronomia.
- Coleção Miguel Calmon – compreende diversas obras consideradas importantes para a história e a diplomacia.
- Coleção Ana Maria Mesquita – focada em arte.
- Coleção Anaildo Baraçal – contém itens sobre arte, museologia e história do Brasil.
- Coleção Brasil 200 – História do Brasil e de Portugal.
- Coleção Brasil 500 – História do Brasil.
- Coleção Centro de Referência da Educação Museal – especializado em museologia e em educação museal.
- Coleção Centro de Referência Luso-Brasileiro – história do Brasil e de Portugal.
- Coleção César Balbi – livros sobre arte, arqueologia e história geral.
- Coleção Brasiliiana – história do Brasil.

- Coleção Colégio de Armas e Consultoria Heráldica do Brasil – referência em heráldica e genealogia.
- Coleção Documentos Brasileiros – história do Brasil.
- Coleção Documentos Históricos – história do Brasil.
- Coleção de Recortes – recortes de jornais, artigos de periódicos, coleção multidisciplinar com foco em história e museologia.
- Coleção Elmo Monteiro – materiais diversos sobre uniformes militares.
- Coleção Ernesto Geisel – história geral.
- Coleção Exposição Histórica – história geral, com enfoque em exposições históricas nacionais e internacionais.
- Coleção Fábio Freixieiro – livros de história do Brasil e de literatura brasileira.
- Coleção Família Imperial Brasileira – missais, anuários nacionais e internacionais, itens que pertenceram a membros da família imperial.
- Coleção Farmácia Homeopática Teixeira de Novaes – arte, museologia, história do Brasil.
- Coleção Herculano Gomes – história geral e do Brasil.
- Coleção Jenny Dreyfus – arte, museologia e genealogia.
- Coleção Joaquim Sampaio Ferraz – Brasil República.
- Coleção Lauryston Guerra – Brasil República.
- Coleção Magaly Cabral – especializada em museologia e em educação museal.
- Coleção Maria Aparecida Cortez – história geral e culinária brasileira.
- Coleção Panair – história do Brasil e da aeronáutica.
- Coleção Paulo Knauss – história geral e do Rio de Janeiro e patrimônio.
- Coleção Publicações do Museu Histórico Nacional – Anais MHN, catálogos de exposições e demais materiais publicados pelo museu.

Todo o acervo está disponível à consulta local. A biblioteca disponibiliza ainda de forma online, por meio do portal de acervos do MHN, diversos itens bibliográficos, como os *Anais do Museu Histórico Nacional* e os catálogos de exposições.



Imagen 2. Vista frontal da biblioteca. Foto: Diogo Tubbs/MHN, 2023.



Imagen 3. Teto da biblioteca, em detalhe. Foto: Ascom/MHN, 2020.

Biblioteca do Museu Histórico Nacional: trajetória e permanência

A trajetória da Biblioteca do Museu Histórico Nacional revela não apenas o esforço constante de preservação e organização de um patrimônio bibliográfico de grande importância, mas também sua permanência como espaço de memória, pesquisa e cultura. Através dos anos, a biblioteca firmou-se como ponto de referência no apoio às atividades do museu e da comunidade acadêmica, reafirmando seu papel na preservação do conhecimento histórico e na democratização do acesso à informação. Assim, sua permanência não se limita à manutenção física do acervo, ela representa um espaço vivo que conecta passado e presente, garantindo às próximas gerações o acesso a fontes essenciais para compreensão da história e da cultura brasileira.

Referência

BRASIL. Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922. Cria o Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: *Diário Oficial da União*, 1922.

Leitura recomendada

Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, v. 1, 1922.

DUMA, Adolpho. A idéia da criação do Museu Histórico Nacional. *Anais do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 383-394, 1942.

Gisely Miranda de Melo da Cruz | Bacharel em Biblioteconomia pela Unirio. Possui especialização em Biblioteconomia pela FIJ (Faculdades Integradas de Jacarepaguá). Desde 2010 é servidora do Instituto Brasileiro de Museus. Atualmente é a bibliotecária responsável pela biblioteca do Museu Histórico Nacional. E-mail: gisely.melo@museus.gov.br | Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9268-5079>.

[<< Voltar ao início](#)